



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

FOZ DO IGUAÇU, 6 DE OUTUBRO DE 1956

NO ENCONTRO COM O PRESIDENTE DO PARAGUAI, GENERAL ALFREDO STROESSNER, PARA REAFIRMAÇÃO DE PROPÓSITO DE MAIOR COLABORAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES.

Neste momento, Senhor Presidente Stroessner, 890
em que Vossa Excelência pisa terras do Brasil, quero, em nome do meu país, apresentar-lhe as minhas saudações e dizer a Vossa Excelência que o povo brasileiro considera o povo paraguaio de maneira afetuosa, com alta admiração, e por ele experimenta um sentimento de fraternal amizade.

Peço a Vossa Excelência e ao seu povo que não 891
julguem o que acabo de dizer uma simples forma de polidez, uma frase de política internacional, um recurso de amabilidade protocolar. Não se trata disso, Senhor Presidente. O Brasil considera de fato o Paraguai uma nação irmã e vê no seu povo qualidades humanas extraordinárias, qualidades inexcedíveis de pundonor, de heroísmo, de resistência diante de dificuldades e provações, qualidades incomparáveis que formam uma personalidade nacional marcada, única, inconfundível.

Houve um momento em que as nossas pátrias se 892
desentenderam, e jorrou de parte a parte sangue generoso; éramos nações extremamente jovens, em período inicial de fixação. Reconhecemo-nos irmãos, de maneira particular e diferente, depois da luta, uma luta

que ajudou a tornar mais forte a nossa consciência e a vermo-nos melhor.

893 As relações entre nossos países se esteiam na provação, e por isso mesmo são sérias, profundas, solidificadas pelo respeito. Auxiliamo-nos, mutuamente, a fazer história, a criar as gloriosas legendas de que vivem e se edificam as gerações. O tempo e a evolução de nosso pensamento político nos fizeram países solidários, realmente interessados um nos problemas do outro.

894 Para nós, brasileiros, o Paraguai é habitado por um povo bravo, nobre, paciente, virilmente disposto a lutar pelo seu destino. Mas não é apenas isso; é também uma nação, Senhor Presidente, que Vossa Excelência tem a honra de encarnar neste momento, empenhada em encontrar solução para numerosos dos seus problemas, uma nação a que não basta a legenda, a posição heróica em face da vida do seu povo e que reclama, como é o caso também do Brasil, como é o caso de quase todos os países da América Latina, a revolução do desenvolvimento.

895 Vivemos uma época difícil mas feliz, Senhor Presidente; vivemos uma época em que é possível ter esperança. Sabemos que não há mais nações irremediavelmente pobres e sim apenas nações que não encontraram ainda o caminho para a conquista de sua prosperidade; sabemos, sabe a geração a que ambos pertencemos, que o que ontem parecia uma fatalidade, uma barreira intransponível ao progresso e ao enriquecimento nacional, é hoje perfeitamente transponível e solúvel, graças ao avanço, que podemos qualificar de mágico, da tecnologia na nossa época. O que importa para que as dificuldades consideradas mais terríveis sejam vencidas é que haja a consciência de que o mundo mudou e de que não há mais países condenados à pobreza, nem outros predestinados a usufruírem de prosperidade exclusiva, privada, solitária.

Vemos hoje culturas nascendo em regiões desérticas, condenadas como estéreis; diante de nós começa a tomar forma, a revelar-se, a surgir a nova energia, a energia nuclear, que transformará a estrutura econômica do mundo. O que importa é que haja, nos países mais necessitados de realizarem a revolução do desenvolvimento, um estado de disponibilidade, uma compreensão, uma receptividade para os novos aspectos da política econômica. É preciso que as nossas elites se desprendam do formalismo, do preciosismo, que é uma espécie de crosta, e se adaptem ao espírito dinâmico de nosso tempo. 896

A defesa da democracia nesta parte do mundo não deve ser apenas a defesa de uma democracia de palavras ou de uma democracia que só os povos de existência assegurada na prosperidade podem usufruir. 897

Não há causa maior para um chefe de nação do que a libertação de seres humanos castigados por privações embrutecedoras. Para que haja verdadeiro empenho na defesa da justiça da causa democrática, para que o pan-americanismo seja uma realidade, necessário se torna que se verifiquem as operações que levam os povos à prosperidade. 898

A prosperidade, a elevação do nível de vida das populações desperdadas, eis o melhor meio de afirmar, de estreitar, de solidificar a frente de toda a América no mundo. 899

Não vivemos mais uma época em que as simples palavras, por mais belas que sejam, satisfaçam as exigências dos países que lutam pela melhoria do nível de vida de seus filhos. Algo de positivo e prático deve ser feito, a fim de oferecer melhor garantia para que a solidariedade entre os povos vá além das simples palavras. 900

Não desejam os brasileiros que sua amizade para com o povo guarani seja circunscrita a puras palavras, 901

a referências históricas, a uma justa e crescente admiração pela grande gente altiva, indômita e brava, que tendes, Senhor Presidente Stroessner, a honra de governar. Paraguai e Brasil têm trabalhos a levar adiante que interessam igualmente aos dois países e devem ser concertados com objetividade.

902 Não é somente o desejo de servir a uma nação amiga que anima o Brasil, mas é que o interesse nosso reclama também que reunamos esforços para uma obra comum.

903 Servirá grandemente o governo de Vossa Excelência ao Brasil e o meu governo ao Paraguai, se dermos um caráter mais ativo a algumas realizações cujos planos estão em pauta há longo tempo ou que não avançam com a velocidade desejada e necessária.

904 Estou decidido, Senhor Presidente, de minha parte, a retirar da estagnação os projetos que tão vivamente interessam os nossos dois países e a executar os inúmeros compromissos já existentes. Ativada a construção da rodovia que ligará Assunção a Paranaguá, iniciaremos nós ambos, paraguaios e brasileiros, dentro em pouco, nova etapa, e decisiva, em nossas relações. Teremos ganho então uma causa, encurtado distâncias, reunido amigos. O Paraguai contará com uma saída para o Atlântico que lhe faltava e lhe permitirá buscar seu desenvolvimento e sua expansão econômica na plena capacidade dos seus esforços e do seu empenho, utilizando em sua plenitude os entrepostos de depósito franco, concedidos fraternalmente pelo Brasil em Santos ao seu país.

905 Não ficaremos, no entanto, apenas nessa estrada. Nossos governados esperam ainda mais de nós, e eu não hesito um só instante em admitir que Vossa Excelência, como eu, está disposto a acelerar o ritmo de colaboração a mais diversificada entre os homens que vivem de um e de outro lado destas fronteiras.

Penso, agora, Senhor Presidente, no Acôrdo Geral de Comércio, ampliando o Convênio do Comércio Fronteiriço, que estamos prestes a assinar, e no projeto de Tratado de Intercâmbio Cultural, que sei já em mãos do Embaixador Sánchez Quell. Penso, também, na próxima inauguração do Instituto Experimental Brasileiro-Paraguaio, em Assunção, e nos trabalhos que ora se realizam para o aproveitamento hidrelétrico da bacia dos rios Acaraí e Mendaí. Penso na desobstrução do rio Paraguai, sua dragagem e balizamento, e na plena utilização dos entrepostos de depósito franco em Santos e Paranaguá, que beneficiarão nossas relações comerciais. Penso em novas estradas, ligando outras cidades e zonas de fronteira.

906

Mas a construção da estrada que dará ao Paraguai acesso ao mar, Senhor Presidente, é o que há de mais importante a ser resolvido sem delongas. Solememente declaro aqui que não faltará o meu país na assistência e no empenho de acelerar essa realização, que tanto significa para Vossa Excelência.

907

Vimos aqui os dois, Senhor Presidente, para um encontro de amigos e de nações solidárias. Esse encontro é o marco simbólico do início dos trabalhos preliminares da construção de uma ponte sobre o nosso rio comum, o Paraná. O ministro do exterior do Brasil, o Doutor José Carlos de Macedo Soares, que é um dos pioneiros da política de aproximação entre nossos países, nos fez assinar documentos comemorativos desta cerimônia de fato altamente simbólica.

908

A ponte, cujos trabalhos iniciais nosso encontro está marcando, não é apenas uma obra material, uma obra de engenharia; o Brasil deseja que ela constitua também o marco de uma aproximação maior entre as nossas pátrias. A ponte material que vai atravessar o nosso rio estará pronta dentro do menor prazo possível; ela vai ser atacada, trabalhada, submetida aos

909

trâmites exigidos pela técnica; mas há uma ponte inviolável, que nós podemos declarar desde já inaugurada e aberta aos que a desejarem atravessar imediatamente: é a ponte da amizade indestrutível que nos une, a ponte que anuncia e abre uma nova fase de nossos entendimentos, uma nova era na vida sul-americana.

910

Essa nova era não exclui nenhuma das fidelidades às pontes de nossa formação cultural e espiritual — antes as compreende —, mas deve caracterizar-se pelo advento da objetividade na nossa maneira de agir, no nosso comportamento. Temos sido acusados de falta de objetividade, e é possível que o temperamento e a índole de nosso povo justifiquem essa crítica. Mas já compreendemos hoje que é nosso dever sermos objetivos, têmos uma noção realista de nossos interesses, porque isso importa na proteção e no respeito pelos nossos povos.

911

Saudando Vossa Excelência, saúdo também profundamente comovido, em nome do meu país, o povo irmão do Paraguai, formado e engrandecido por sofrimentos e por uma austera e grave determinação de lutar e de vencer.